

# Rainer Maria Rilke – A canção do mendigo

Vou indo de porta em porta,  
ao sol e à chuva, não importa;  
de repente descanso o meu ouvido  
direito em minha mão direita:  
minha voz me soa imperfeita,  
como se nunca a tivesse ouvido.

E já nem sei quem clama em meus ais,  
eu ou outra pessoa.  
Eu clamo por qualquer coisa à toa.  
Os poetas clamam por mais.

Com os olhos eu fecho o meu rosto  
e minha mão lhe serve de encosto  
de modo que ele pareça  
descansar. Para que não se esqueça  
que eu também tenho um posto  
para pousar a cabeça.

**Rainer Maria Rilke, O livro de imagens**